

O ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS E O PLANO DE AÇÃO



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

AUTORIA

COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED
Daniela Harumi Hikawa - Coordenadora

DIVISÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO –
DIEFEM
Carla da Silva Francisco - Diretora

DIVISÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO- DIEFEM

COORDENAÇÃO

Carla da Silva Francisco
Heloisa Maria de Moraes Giannichi
Maria Camila Florêncio
Mayra Pereira Camacho

ASSESSORIA

Luiza Helena da Silva Christov

Revisão Textual

Kátia Gisele Turolo do Nascimento

Alessandra Ribeiro Teixeira - DRE MP
Carla da Silva Francisco - DIEFEM
Carla Matie de Jesus Egi- DRE BT
Cleomar de Souza Lima - DRE CL
Cristiane de Carvalho Meirelles - DRE IP
Daniel de Souza Medeiros - DRE CS
Denise Pizzoni Moreno Rocha - DRE SA
Edna Ribeiro dos Santos - DRE SM
Elaine Silva Lacerda- DRE CL
Fernanda de Paula Xavier – DRE G
Grace Alle Caviocchioli - DRE JT
Grace Zaggia Utimura – DRE SA
Heloisa M. de M. Giannichi - DIEFEM/COPED
Iracema Pereira da Silva Vastag - DRE PJ
Katia Terumi Siguenaga - DRE IP
Livia Ledier Féliz Vieira - DRE JT
Maria Camila Florêncio - COPED/SME
Maria Isabel Vieira de Souza - DRE MP
Marina das Graças Moraes - DRE CS
Mayra Pereira Camacho - DIEFEM/COPED
Paloma Damiana Rosa Cruz - DRE SA
Regiane Perea Carvalho - DRE IQ
Renata Santana de Miranda Perini - DRE SM
Rosana Meire Gianonni - DRE IP
Rosângela F. de Souza Queiroz- DIEFEM/COPED
Silvana Mendes Bastos - DRE BT
Simone Ribeiro Mansano - DRE IQ
Simone Souza da Silva Cordaro - DRE PE
Soraia Aparecida Inácio da Cruz - DRE FB
Susan Quiles Quisbert - DRE PE
Thais Charelli Martins Leandro - DRE FB

Sobre Ensinar e Aprender

Cleomar de Souza Lima

Ensinar é um convite
Aprender é entrar no jogo;
Ensinar é fazer sala
Aprender é se sentir acolhido;
Ensinar é afetar
Aprender é receber afeto;
Ensinar é estender a mão
Aprender é aceitar dançar;
Ensinar é xaveco
Aprender é se deixar levar;
Ensinar é fazer planos
Aprender é eternizar;

Ensinar e aprender é festa, é
casamento, lua e mel.

Índice

Apresentação.....	4
Ferramentas e instrumentos disponíveis na RME para o Acompanhamento das Aprendizagens...	5
Os profissionais responsáveis pelo Acompanhamento das Aprendizagens.....	8
O Plano de Ação para a RME-SP.....	10
O Acompanhamento das Aprendizagens - Em construção.....	13
Referências Bibliográficas.....	15

APRESENTAÇÃO

As formas para realizar o Acompanhamento das Aprendizagens, os papéis de cada profissional nessa ação, e como envolver todos(as) estudantes nos processos de aprendizagens respeitando seus tempos e suas necessidades, são dúvidas recorrentes para os profissionais da Educação. O processo de construção de ações para o Acompanhamento das Aprendizagens não é intuitivo, merece atenção, cuidado e ser uma prática incorporada e efetiva nas Unidades Educacionais (U.Es). Para dar luz à esse processo, a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SMESP) criou, em 2020, a frente de trabalho “Acompanhamento das Aprendizagens”.

Essa frente apresenta como objetivo essencial criar, em parceria com os responsáveis nas Diretorias Regionais de Educação (DREs) e as Equipes das U.Es que foram e serão envolvidos nessa ação, um processo institucional de análise de todos os dados de aprendizagem que as U.Es produzem, relacionando com: as especificidades/necessidades de cada território; as atribuições e possibilidades de intervenção de cada profissional; a concepção de Gestão Democrática e Participativa; e os princípios do Currículo da Cidade.

Apresentamos esse documento, ainda em versão preliminar, pois é o primeiro registro do processo desenvolvido coletivamente com os formadores responsáveis pela frente de Acompanhamento e com os Diretores de Escola, que por meio de formações realizadas nas 13 Divisões Pedagógicas, sob assessoria da professora Dra. Luiza Helena da Silva Christov, levantaram dúvidas, conquistas e obstáculos. Nesse registro, apresentamos: o conceito de Acompanhamento das Aprendizagens adotado por SME; uma referência de como construir o Plano de Ação da Unidade Educacional; a importância do envolvimento de todos os profissionais da escola para a realização deste; e uma breve explicação sobre as funcionalidades das ferramentas digitais disponíveis nas plataformas de SME, em especial para o Ensino Fundamental, instrumentos esses que podem dar subsídios para a sistematização das informações das aprendizagens dos(as) estudantes.

Para a construção desse documento, o grupo de profissionais participantes se aprofundou nos estudos sobre as documentações que SME-SP publicou sobre a temática do Acompanhamento das Aprendizagens e sobre o que a literatura traz sobre as possíveis formas de sistematização das ações que as equipes das escolas podem fazer para organizar o Acompanhamento das Aprendizagens de seus estudantes. Indicamos neste documento que o Plano de Ação é um documento pedagógico dinâmico que pode auxiliar os profissionais na criação, organização, registro e sistematização das ações que podem ocorrer na Unidade Educacional.

O Plano de Ação integra o Projeto Político Pedagógico da escola e se difere dos planos de trabalho que os profissionais da escola organizam anualmente. As ações previstas no

Plano de Ação podem constar nos planos de trabalho, uma vez que esse documento apresenta as ações que serão realizadas pelo profissional ao longo de um tempo previsto.

Ainda há um longo percurso a ser trilhado para que o Acompanhamento das Aprendizagens seja uma prática incorporada da nossa Rede, contudo as conquistas de 2020 para essa prática foram essenciais e são ainda mais valiosas quando consideramos toda a complexidade envolvida neste ano atípico para a Educação.

FERRAMENTAS E INSTRUMENTOS DISPONÍVEIS NA RME PARA O ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

O Currículo da Cidade refere-se à documentação pedagógica como um processo cotidiano na atividade docente e essencial para o Acompanhamento das Aprendizagens. Em seu cerne, o fazer pedagógico requer registros qualificados, permanentes e contínuos para construção dessa documentação o que possibilita análises qualitativas de todo o trabalho pedagógico, contribuindo para a descoberta de evidências dos processos de intervenções que os(as) estudantes vivenciaram durante sua trajetória escolar.

A documentação pedagógica, segundo Pinazza e Fochi (2018, p.19) “se assenta em uma eleição do que merece ser documentado, da interpretação possível do que se toma como objeto de observação e de registro em um dado contexto”. Portanto, é preciso ter um rigor sobre o que documentar e como realizar o registro. Para os autores é preciso ter uma “grande competência na coleta, na produção e na organização dos dados” (p.23).

Para auxiliar nesse processo de construção da documentação pedagógica, a SME disponibiliza algumas ferramentas institucionais que auxiliam as escolas. Por meio delas, é possível ter acesso a registros de: sondagem, planejamentos, dados das avaliações externas, avaliações internas, portfólios, planos de trabalho, boletins, relatórios, atividades dos estudantes, frequência, Projeto Político Pedagógico das escolas, Plano de Ação, dentre outros.

Muitas vezes, nas Unidades Educacionais, a construção de documentações sobre os processos e procedimentos pedagógicos ficam a cargo, somente, de professores(as) e coordenadores(as) pedagógicos(as). Para realizar essa construção é preciso considerar que o trabalho pedagógico é realizado por todos(as) os(as) servidores(as) da RMESP, independente de sua instância e do caráter administrativo de suas atribuições, pois todos(as) os(as) profissionais dessa Rede, de uma forma ou de outra, exercem funções em prol dos(as) estudantes e visam à consecução de suas aprendizagens.

As equipes da RMESP têm disponíveis ferramentas que trazem informações sobre as aprendizagens dos estudantes. São ferramentas que podem potencializar o trabalho da Unidade Educacional, visto que têm como característica a consideração dos contextos e

das escolas e que foram construídas com a participação de profissionais de diferentes instâncias.

Destacamos algumas que muito contribuem para o Acompanhamento das Aprendizagens:


Novo Sistema de Gestão Pedagógica (SGP) – O SGP é um sistema que foi instituído pela Secretaria Municipal de Educação (SME) sob a Portaria nº 1224 de 10 de fevereiro de 2014. Com a instituição desse sistema caminhou-se para a substituição dos registros que aconteciam em diário de classe impresso, entre eles, das aulas, dos planos de trabalhos, da frequência, das avaliações, das notas/conceitos, do acompanhamento pedagógico e dos estudantes, realizados em campos disponibilizados pelo sistema para registros, também de observações e ocorrências, entre outras funcionalidades.

O sistema contém todo o histórico escolar dos(as) estudantes (a partir de 2014) e todas as propostas pedagógicas referentes ao horário regular a que foram submetidos, tais como planejamento anual e plano de aula de todos os componentes curriculares.

Como o Novo SGP ainda está em fase de reformulação, temos a oportunidade de contribuir com ideias para que essa ferramenta agregue e consolide, cada vez mais, informações dos(as) estudantes.

Plataforma do SERAP: a plataforma foi construída para organizar as informações do desempenho dos(as) estudantes nas avaliações externas propostas por SME, com vistas a apoiar iniciativas e ações dos(as) gestores(as) fornecendo devolutivas pedagógicas que potencializem as discussões e reflexões coletivas a partir de dados e informações sobre as aprendizagens dos(as) estudantes, bem como dos fatores associados. Nesse sistema, encontramos ainda, as informações do IDEP (Índice de Desenvolvimento da Educação Paulista), do relatório socioeconômico e do relatório do clima escolar. Nela é possível acompanhar os dados de proficiência dos(as) estudantes individualmente, da turma, da escola e de maneira institucional, de toda a Rede; permitindo assim, realizar a interpretação pedagógica do desempenho individual a partir da relação com as demais informações das aprendizagens disponíveis, de modo a contribuir para o Acompanhamento das Aprendizagens e a tomada de decisão com vistas aos encaminhamentos possíveis para o avanço das aprendizagens.

Planilha de Acompanhamento das Aprendizagens do PAP: A aba presente no Novo SGP, tem como prerrogativa registrar periodicamente as conquistas e desafios dos estudantes com dificuldades de aprendizagem da escola que frequentam o PAP. Esse relatório é realizado em três momentos no ano: Encaminhamento- entre fevereiro e março/ Acompanhamento- no fim do 1º semestre/ Acompanhamento- no fim do 2º semestre. Essa documentação também é um importante suporte para o planejamento das aulas desse projeto e para a identificação das intervenções necessárias para cada criança e adolescente.



Por meio da análise dessas informações sistematizadas as equipes pedagógicas podem avaliar juntos a continuidade ou não do estudante no Projeto e no planejamento das diferentes estratégias para atendê-los.

Relatórios Bimestrais (notas/conceito e frequência): Constatam os estudantes que compareceram em menos de 75% das aulas do bimestre, e aqueles cujo rendimento foi abaixo de 5,0 ou recebeu o conceito Não Satisfatório (NS) nas avaliações dos componentes curriculares;

Sondagem: Plataforma que constam as informações sobre as potencialidades/fragilidades dos saberes de cada estudante em relação à: leitura e escrita no Ciclo de Alfabetização; números e resolução de problemas no Ciclo de Alfabetização; e resolução de problemas no Ciclo Interdisciplinar. Essas informações sistematizadas contribuem para que a equipe pedagógica perceba o momento de aprendizagem que o(a) estudante está, e quais são os desdobramentos necessários para que este supere suas dificuldades. Essas informações também contribuem para que os(as) professores(as) se sintam mais subsidiados nas escolhas de estratégias didáticas que fazem para abordar determinados assuntos.

Ao analisar e interpretar os dados que essas ferramentas disponibilizam, as equipes das escolas poderão se aprofundar no Acompanhamento das Aprendizagens, sistematizando as informações e encontrando, a partir de evidências, quais são os focos de intervenção e atuação necessários para que todos os(as) estudantes atinjam os objetivos pretendidos. Além desses dados, é importante também termos um olhar especial para os(as) estudantes retidos nos anos anteriores e a evolução de seus desempenhos em cada um desses instrumentos. Em suma, a análise minuciosa dos dados que possuímos sobre cada estudante permite-nos um diagnóstico mais refinado, evidenciando de maneira mais assertiva a causa dos problemas detectados pela equipe escolar; permitindo projetar ações mais efetivas.

As ferramentas também estão em constante reformulação, visando melhorar o atendimento às necessidades da Rede. Portanto, é muito importante que sejam feitas sugestões de melhorias para os(as) formadores da sua região (DIPED/TIC), para que essas possam auxiliar cada vez mais na sistematização e qualificação do Acompanhamento das Aprendizagens.

ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS: FUNÇÃO ESSENCIAL DE TODA EQUIPE ESCOLAR


Profa. Dra. Luiza Helena da Silva Christov

Para cuidar do conhecimento que é elaborado nas escolas da Educação Básica, não é suficiente a ação dos professores. Essa é fundamental e precisa de acompanhamento e suporte de toda a equipe escolar, além da colaboração das famílias dos estudantes. A colaboração das famílias, sobretudo em uma Rede Pública, é revestida de complexidade por conta de fatores econômicos, sociais e culturais diversos. Por isso depende de condições que nem sempre os educadores conseguem suprir, orientando as famílias. Daí a importância do apoio da própria equipe escolar e dos educadores de todo o sistema de ensino.

A interação entre professores, coordenadores pedagógicos, assistentes de direção, assistentes técnicos de educação, diretores, formadores do sistema e supervisores é necessária para dar conta de acompanhar observando, propondo desafios, registrando, buscando formas de superar dificuldades, avaliando permanentemente o que e como os estudantes estão aprendendo e elaborando o conhecimento curricular. Todos são responsáveis, em suas diferentes funções para acompanhar e responder pelas aprendizagens de todos os alunos, sejam bebês, crianças, jovens ou adultos. A seguir, destacamos a responsabilidade de cada um dos profissionais citados no contexto de um Plano de Ação para o Acompanhamento das Aprendizagens.

Professores(as): Principal e primeiro(a) ator/atriz diretamente responsável por identificar dificuldades dos estudantes e registrar plano de superação e elaborar relatos sobre processo que possibilitou melhores resultados.

Auxiliares Técnicos(as) de Educação: No contato com os estudantes fora da sala de aula, identificam necessidades emocionais, posturas, problemas de saúde e de relacionamentos. Identificam também relações com o espaço escolar nem sempre perceptíveis ou manifestos em sala de aula. Daí sua importância como educadores que acolhem os estudantes indicando à equipe de gestão, e mesmo aos professores, problemas a serem encaminhados e superados.



Coordenadores(as) Pedagógicos(as): O formador, articulador e transformador da escola. Está diretamente ligado ao fazer dos professores, orienta procedimentos para identificação e registro sobre dificuldades e propostas de superação. Como formador privilegiado dos(as) professores(as), orienta a respeito de registros e intervenções didáticas que oportunizam a construção dos conhecimentos. Mapeia dificuldades dos(as) professores(as) em relação aos registros e planos de intervenção que favorecem aprendizagens. Planeja e desenvolve plano de formação para Acompanhamento das Aprendizagens.

As Orientações Didáticas para a Coordenação Pedagógica, indica as possibilidades de articulação desse profissional com os demais membros da equipe gestora ([clique aqui para acessar esse documento](#)).

Diretores(as) de Escola: Os cartógrafos do mapeamento das aprendizagens que acontecem e que não acontecem na Unidade Educacional que atua. Em articulação direta com os outros membros da equipe gestora, elabora em conjunto com a equipe o Plano de Ação para o Acompanhamento das Aprendizagens. Preserva/ garante que os(as) coordenadores(as) exerçam sua função essencial de formadores(as) dos(as) professores(as), evitando que ocorra desvio da função da coordenação. Garante e estimula espaços/tempos de reflexão sobre essa ação, acompanhando cronograma para entrega de informações ao sistema de ensino e qualidade dos registros sobre aprendizagens.

Formadores(as) da DIPED/COPED: Responsáveis pela formação dos profissionais da escola, orienta planos, práticas e relatos, cuidando da elaboração de registros que garantam ao sistema conhecer realidade sobre aprendizagens que acontecem em cada Unidade Educacional. Identifica dificuldades dos coordenadores para o acompanhamento efetivo das aprendizagens em sua escola e propõe estratégias para superação de tais dificuldades.

Supervisores(as) Escolares: Responsáveis por garantir o bom funcionamento pedagógico e burocrático/legal de um grupo de escolas, convém que se articulem com equipes gestoras das escolas e formadores(as) da DIPED para construir informação que permita a visualização daquele grupo de Unidades Escolares no que se refere à atividade fim do sistema escolar, ou seja, o aprendizado dos(as) estudantes. Cabe ao supervisor acompanhar as aprendizagens contribuindo com a organização das informações do conjunto de unidades que supervisiona e orientá-las na construção dos Planos de Ação. Sua articulação com formadores das DIPEDs e equipes gestoras permitirá a elaboração desse panorama mais geral.

Os(As) Supervisores(as) são leitores(as) experientes dos planos que resultam do esforço coletivo da equipe escolar.

O Plano de Ação para o Acompanhamento das Aprendizagens é um documento de grande importância que deve ser elaborado em processo compartilhado por todos os responsáveis destacados acima. Esse Plano de Ação abarca alguns elementos essenciais:

- Identificação de demandas/necessidades relativas às aprendizagens
- Objetivos
- Procedimentos
- Responsáveis
- Cronograma
- Avaliação
- Observações

Importante lembrar que o cronograma do Plano Ação não se reduz ao calendário escolar, mas deve explicitar intervalos menores que um bimestre ou um trimestre de modo que se possa ajudar os estudantes na superação de dificuldades antes que as avaliações previstas em calendário possam ocorrer. Trata-se de um cronograma que antecede e vai além do calendário que prevê periodicidade regular de toda uma Rede para ações avaliativas.

Para finalizar, Acompanhar as Aprendizagens dos estudantes é cuidar do conhecimento necessário a todos os cidadãos que têm o direito de pensar, ler, dizer e criar o mundo, como ensinou Paulo Freire.

O PLANO DE AÇÃO PARA A RME-SP

“Meu tempo com o outro é regido por combinados, compromissos que constituem nossa disciplina de trabalho, nossa sistematização: nossa rotina”.

(Madalena Freire, 2008, p. 117)

O Plano de Ação é um documento pedagógico, que parte de uma necessidade/problema identificado e segue critérios específicos para ser realizado. A sua construção permite um movimento de descoberta sobre o que ocorre na Unidade Educacional, que por vezes impossibilita que haja aprendizagem dos(as) estudantes. Ou seja, o Plano de Ação é uma forma de registrar ações precisas para que todos bebês, crianças, jovens e adultos se apropriem dos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento e tenham garantidos os seus direitos como estudantes.

Para construí-lo, é importante que toda comunidade escolar esteja apropriada do Projeto Político Pedagógico da U.E, do Currículo da Cidade e das informações sobre as

aprendizagens dos estudantes (desde frequência e notas em avaliações internas e externas, até a inserção dos estudantes em projetos de extensão e outros registros da UE). Esse momento deve ser um espaço para que os participantes reflitam, conversem e decidam juntos sobre quais são os problemas, as necessidades, as intencionalidades da Unidade Educacional e projetem ações possíveis para atingir os objetivos desejados.

O movimento de construção desse documento pedagógico pode dar suporte para a comunidade escolar localizar o cerne de seus problemas, estabelecer metas, mapear necessidades, estudar, pesquisar os fenômenos pedagógicos e contextuais, gerar deslocamentos, visando a avançar e organizar suas prioridades de forma coerente com os princípios norteadores presentes no Projeto da Escola e no Currículo da Cidade.

Para auxiliar o processo de construção, Dalcorso (2011, p. 70)¹ sugeriu, em sua publicação, algumas questões norteadoras. Foram destacadas e adaptadas às seguintes questões para o Plano de Ação que está sendo proposto para a Rede:

- O problema / necessidade encontrado realmente impacta nas aprendizagens dos estudantes?
- Os objetivos elencados são possíveis de serem atingidos?
- As ações/procedimentos são possíveis de serem realizados com os recursos e estruturas existentes na escola?
- Os responsáveis escolhidos para organizar a execução das ações e procedimentos possuem as condições e habilidades necessárias?
- Os tempos destinados para execução das ações e procedimentos são adequados?

Outro viés que esse documento pedagógico aborda, além do planejamento de ações, é o acompanhamento das atividades, sendo ele dinâmico, vivo e flexível, é uma documentação de registro simples, porém valiosa e sistematizada.

Para além do planejamento, execução e acompanhamento, o Plano de Ação também prevê os riscos ao longo do decurso do processo. Caso esses riscos não possam ser evitados, ao serem previstos, é possível que impactos indesejáveis sejam reduzidos.

Esse documento deve ser construído de forma participativa e democrática. É importante que cada elemento do Plano de Ação seja desenhado respeitando os critérios delimitados pelos participantes do processo. Espera-se que esse registro não seja apenas mais um texto para ser elaborado e arquivado, haja vista que propõe possibilidades de atuação/colaboração de cada membro da comunidade escolar para que as aprendizagens dos estudantes possam ocorrer de forma inclusiva, integral e com equidade.

¹ DALCORSO, Claudia Zuppini. Strategic planning: tool for a school manager in public schools. 2011. 177 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

A seguir, compartilhamos uma forma de registro que o Plano de Ação pode ter para nossa Rede, relacionando o que representa cada um dos seus elementos e algumas possibilidades de atuação dos responsáveis que por ventura estejam envolvidos nessa construção:

IDENTIFICAR NECESSIDADES e/ou PROBLEMAS	OBJETIVOS	AÇÕES e PROCEDIMENTOS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO	OBSERVAÇÕES

*Tabela construída pelas(os) autoras(es) em 2020

Identificar Necessidades e/ou problemas- Conhecer as necessidades, os entraves e os problemas da escola é o primeiro passo para construção de um Plano de Ação. Esse movimento pode acontecer de diversas formas, dentre essas a análise dos dados de aprendizagens dos estudantes dispostos nos diferentes sistemas/registros da U.E e por meio do diálogo com a equipe escolar e com a comunidade, a partir de uma escuta ativa, levando em consideração a percepção de todos os envolvidos no processo educativo. É um momento de tomada de decisão, antes das ações serem colocadas em prática, é o diagnóstico do problema propriamente dito, e a partir daí priorizar o que será abordado nesse plano.

Objetivos- Partindo da premissa que conhecemos as necessidades da escola, e após eleger o problema que será objeto deste Plano de Ação, traçar alvos a serem alcançados / atingidos, como solucionar o problema que foi elencado. É imprescindível que os objetivos traçados sejam exequíveis, tangíveis, o que significa que esses precisam ser possíveis de alcançar.

Ações e procedimentos- descrever as ações a serem realizadas, indicando os procedimentos que serão adotados para obtenção de determinado resultado. Referem-se ao como cada ação deve ser desenvolvida, como cada etapa será efetivada, é o momento de executar a proposta elaborada. Consiste em tomar decisões.

Responsáveis- são aqueles que desenvolvem, articulam, encaminham e acompanham a implementação das propostas que foram decididas de acordo com as necessidades da Unidade Educacional, a depender de ações individuais e/ ou coletivas dando finalidade ao percurso. Vale ressaltar que o responsável elencado para executar determinada ação deve ter suas atribuições respeitadas, querer ser esse responsável e ter apoio da equipe gestora para que possa executar suas atividades com autonomia.

Cronograma- É o conjunto de momentos ou prazos para a realização das ações que foram planejadas. Quando se tratar de um procedimento contínuo é importante registrar o momento de início e mencionar que essa ação será “contínua”.


Avaliação- As ações propostas no Plano de Ação da Unidade Educacional precisam ser organizadas, acompanhadas e avaliadas durante todo o processo. É importante o levantamento de instrumentos avaliativos / formas de mensurar o processo a partir dos objetivos e dos procedimentos pensados no Plano de Ação, permitindo acompanhar/ avaliar o trabalho executado e o resultado final.

Observações- Neste campo a equipe pode registrar descobertas ao longo da execução das ações, dificuldades encontradas, entre outras questões/ intercorrências ou soluções vividas no processo que não possam ser abarcadas nos outros elementos.

O ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS - EM CONSTRUÇÃO

Como destacamos na apresentação desse documento, a identidade do Acompanhamento das Aprendizagens está em construção. Organizar e sistematizar as informações sobre as aprendizagens dos(as) estudantes é um fazer complexo, que exige envolvimento e corresponsabilização dos(as) profissionais envolvidos(as). Desenvolver essa ação de forma sistematizada é possibilitar a busca de soluções e estratégias para resolver os problemas que dificultam ou impedem que os processos de ensino-aprendizagem aconteçam de forma satisfatória.

Nos tempos de pandemia que estamos vivenciando, podemos nos questionar sobre quais aprendizagens podemos acompanhar nesse contexto tão atípico. É importante destacar que sempre falamos em aprendizagens no plural, e uma vez que o Ensino Fundamental é organizado em Ciclos de Aprendizagens, esse tempo de aprender se torna mais flexível e



respeita a integralidade dos sujeitos. Em 2020 o Acompanhamento das Aprendizagens não ocorreu da forma sistematizada que estava prevista, mas não deixou de acontecer nos tempos, espaços e condições que foram possíveis para cada comunidade escolar.

O Currículo da Cidade de São Paulo, em implementação desde 2018, estrutura-se em três princípios: Equidade, Educação Inclusiva e Educação Integral, são essas concepções que pautam todas as ações de Acompanhamento das Aprendizagens. Tais ações consideram que o currículo é mais do que um documento, “o currículo tem significados que vão muito além daqueles aos quais as teorias tradicionais nos confinaram. O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é nossa autobiografia, nossa vida, curriculum vitae: no currículo se forja nossa identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade.” (SILVA, 2007, p. 150).

A vivência e incorporação desses princípios e concepções em nossas práxis visam “garantir que todos são capazes de aprender dadas as condições adequadas e a consideração das especificidades de percursos da aprendizagem” (SÃO PAULO, 2019, p. 7).

Tendo em vista esses preceitos, a ação de Acompanhamento das Aprendizagens não pode ser algo pontual ou intuitivo, esse merece atenção, cuidado e ser compreendido como processo. Precisa ser foco permanente e deve articular os(as) profissionais de todas as coordenadorias de SME, todas as divisões das DREs e principalmente todo(as) os(as) profissionais das escolas. Para os próximos passos, contamos com a colaboração e parceria de todos os(as) profissionais para que possamos, juntos, garantir o direito de aprender a todos os(as) estudantes da Rede.

REFERÊNCIAS:

ALARCÃO, Isabel. Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva. 2 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

CRISTOV, Luiza; BRUNO, Eliane. O coordenador pedagógico como gestor do currículo escolar. In: PLACCO, V. M. N. S.; ALMEIDA, L. R. (org.). O coordenador pedagógico e a formação centrada na escola. São Paulo: Loyola, 2013.p.81-92

DALCORSO, Claudia. O planejamento estratégico um instrumento para o gestor da escola pública. Dissertação (Mestrado em educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2011. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/9604/1/Claudia%20Zuppini%20Dalcorso.pdf>. Acesso em: 16/12/2019 às 11h14.

FREIRE, Madalena. Educador, educa a dor. 6ª. ed. RJ/SP: Paz e Terra, 2017

GATTI, Bernadete. Avaliação: contexto, história e perspectivas. Olh@res, Guarulhos, v. 2, n. 1, 2014, p- 08-26, Maio, 2014.

LUCK, Heloisa (org). A escola participativa: o trabalho da gestão escolar. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

LUCKESI, Cipriano. Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez Editora 2011.

PINAZZA, Mônica Appezzato; FOCHI, Paulo Sérgio. Documentação Pedagógica: observar, registrar e (re)criar significados. Revista Linhas. Florianópolis, v. 19, n. 40, p. 184-199, maio/ago. 2018.

SÃO PAULO. Currículo da Cidade. Secretaria Municipal de Educação. São Paulo, 2017.

SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias de currículo. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

TERZI, Cleide do Amaral; FUJIKAWA, Mônica Matite. Como reverter planejamentos de trabalho em oportunidades formadoras? In: PLACCO, V. M. N. S.; ALMEIDA, L. R. (org.). O coordenador pedagógico e a formação centrada na escola. São Paulo: Loyola, 2013, p. 129 a 146.